

Modelos De Inovação Organizacional: Uma Análise Comparativa

Jordan Medeiros de Oliveira¹

¹ Graduação em Administração. Especialização Negócios e Marketing. Mestrando em Administração pela Must University. admjordanmdrs@gmail.com.

RESUMO

Este estudo destaca a origem diversificada da inovação, influenciada por relações familiares e processos criativos, com ênfase na gestão eficaz para criar um ambiente propício. Destaca-se a relevância da norma ABNT NBR 16501:2011 na gestão da inovação, comparando-a com outros modelos e ressaltando sua contribuição para a competitividade. O estudo enfatiza a importância de recursos técnicos e competência organizacional, explorando modelos conceituais ao longo das gerações. A recente norma e seu potencial de adoção por empresas brasileiras destacam sua relevância internacional. Em 2023, a ABNT lança a ISO 56000, ampliando o escopo internacional para a gestão da inovação. Em resumo, o estudo contribui para compreender a dinâmica da inovação, a importância da normatização e a necessidade de um ambiente inovador na competitividade organizacional.

Palavras-chave: Inovação. Modelos de negócios. Normatização da inovação.

ABSTRACT

This study highlights the diversified origin of innovation, influenced by family relationships and creative processes, with an emphasis on effective management to create a conducive environment. The relevance of the ABNT NBR 16501:2011 standard in innovation management is emphasized, comparing it with other models and underscoring its contribution to competitiveness. The study underscores the importance of technical resources and organizational competence, exploring conceptual models across generations. The recent standard and its potential adoption by Brazilian companies highlight its international relevance. In 2023, ABNT launches ISO 56000, expanding the international scope for innovation management. In summary, the study contributes to understanding the dynamics of innovation, the importance of standardization, and the need for an innovative environment in organizational competitiveness.

Keywords: Innovation. Business models. Standardization of innovation.

Date of Submission: 11-06-2024

Date of Acceptance: 22-06-2024

I. Introdução

A inovação surge de diferentes formas, a origem resulta de relações familiares, intimidade, necessidade e a partir do processo de criatividade despertada. Carneiro (2000) diz que a forma em que os processos criativos são gerenciados pela organização influencia o ambiente de proporcionalidade as inovações de sucesso.

Logos, diversos modelos conceituais ao torno de gestão da inovação foram desenvolvidos, com diversos focos e abordagens, e levando em consideração as particularidades de cada organização e as reações mercadológicas, vão sendo utilizadas adaptações de modelos clássicos a diferentes realidades. São diversas tentativas para que consolide e possibilite a replicação dos pontos em organizações distintas, surgem na década de 1990 as iniciativas a favor da normalização da Gestão da Inovação, que são guias de práticas para que se alcance a certificação.

No Brasil houve uma adoção semelhante no ano de 2011, quando a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) lançou a "ABNT NBR 16501: 2001 - Diretrizes para sistemas de gestão da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)" (ABNT, 2011), sendo consolidada como a primeira norma que trazia o conceito de inovação em seu texto. Segundo Mir e Casadesús (2011) as normas surgem para que as organizações tenham um guia geral sobre o processo de inovação, de uma forma sistêmica e que se tornem eficientes para que contribua com a competitividade organizacional.

Saes e Albuquerque (2016) dizem que "a inovação envolve um método de fazer atividades, criação, desenvolvimento e gerenciamento relacionados a produtos ou serviços." Neste sentido, o objetivo deste estudo é comparar a norma inicialmente trazida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com outros modelos praticados pelas organizações no quesito de gestão da inovação. Logo, ao fim deste estudo identificaremos o(s) modelo(s) que é(são) mais propícios a adotar a norma ABNT NBR 16501:2011.

II. Gestão da Inovação

Garcia e Calantone (2002) traz que a ideia de inovação dentro das organizações são para manter suas posições competitivas. Tidd et al. (2001) acredita que existem dois preceitos importantes para a organização ter um ambiente inovador que são os recursos técnicos (envolve pessoas, infraestrutura, conhecimentos e capital) e a competência da organização em gerenciá-los, porque a criatividade por si só não promove resultados, ela precisa ser regada por um ambiente acolhedor e que acredite na transformação das ideias.

Drucker (2007) desenvolve os fatores para que se dê um caminho para o desenvolvimento de inovação de alguma forma comum, mas que utilizada nas organizações a partir de sua particularidade. Marinova e Philimore (2003) dividem os modelos conceituais de gestão da inovação em seis gerações. Sendo o primeiro modelo o que eles denominaram de "caixa preta", afirmando que os processos de inovação não são tão importantes, e sim os inputs e outputs.

A segunda geração surge na década de 50 e 60 com as terminologias *science push* e *demand pull*, onde houve uma definição a partir da descoberta científica que passava pela invenção, engenharia, produção e é finalizado com a comercialização de um novo produto (Bartolli; Hermel, 2004) E o *demand pull* surge a partir das necessidades do mercado, onde as ideias surgem e se desenvolvem orientadas pelo mercado. (Scherer, 1982)

Grizendi (2010) traz cinco caminhos para a inovação a partir do modelo de terceira geração, o que eles chamaram de modelo interativos. São eles: o caminho central da inovação (com início no mercado e tendo a empresa como elemento central); o das realimentações (permitindo o surgimento principalmente de inovações incrementais); o caminho direto de e para a pesquisa (de uma necessidade da empresa ou uma oportunidade detectada pela pesquisa), o caminho de modelo linear (avanço científico que resulta na inovação) e o caminho das contribuições da manufatura para a pesquisa.

A quarta geração é a formação de um sistema que ultrapassa as fronteiras da empresa, envolvendo o fluxo de informação e as tecnologias empregadas entre as pessoas, empresas e outras instituições, nesta geração há a criação de órgãos, estatais que buscam auxiliar as empresas nesse processo, sendo gerenciado por um sistema nacional de inovação, a exemplo são os ELIs, segundo o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (2018) são espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e compreendem, entre outros, parques científicos e tecnológicos, cidades inteligentes, distritos de inovação e polos tecnológicos.

Saviotti (1996) denomina de *evolutionary models* o componente da quinta geração, comparando a evolução dos seres vivos, dadas as seguintes fases: surgimento das mutações; seleção natural; reprodução; adequação e adaptação; perspectiva populacional; interações elementares; e o ambiente em que a inovação está inserida.

E a sexta geração é formada pelos ambientes que proporciona e cultiva a inovação. Longhi e Keeble (2000) caracteriza a inovação como algo intrinsecamente ligado ao contexto em que surge, dependente de recursos específicos e não passível de ser imitado ou reproduzido em diferentes contextos. Um ambiente que favorece a aprendizagem contínua, cultivando uma cultura robusta relacionada à inovação, estabelecendo uma rede sólida de interações entre empresas e facilitando um fluxo constante (não necessariamente formalizado) de informações e pessoas entre os intervenientes, emerge como elementos fundamentais para alcançar o êxito em ambientes inovadores.

Mir e Casadesús (2011) relatam trabalhos que mostram uma relação positiva entre a Gestão da Inovação e a normalização. O trabalho atual focaliza a norma "ABNT NBR 16501:2011 Diretrizes para sistemas de gestão da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)" (ABNT, 2011). Essa escolha se deve à sua característica de ser relativamente recente suscetível à adoção por empresas de diversos tamanhos e setores industriais no país. Além disso, destaca-se a ausência de uma quantidade substancial de estudos acadêmicos sobre esse tema.

2. 1 ABNT NBR 16501: 2011 origens e principais pontos abordados

No Brasil, a comissão responsável pela criação da ABNT NBR 16501:2001 está atualmente envolvida na elaboração de duas novas normas: uma destinada à formulação de projetos de PD&I e outra relacionada à terminologia das normas já existentes, sendo a primeira texto publicado em 2019. (ABNT, 2011) Atualmente a ABNT tem 4 textos normativos que trabalham a inovação, são eles: Este

Segundo a ABNT (2023), a ISO 56000, desenvolvida pelo TC 279, como a seguir:

a) ABNT NBR ISO 56000:2021, Sistema de gestão da inovação – Fundamentos e vocabulário fornecem base essencial para a compreensão e implementação deste documento.

b) ABNT NBR ISO 56002:2020, Sistema de gestão da inovação – Diretrizes fornece diretrizes para o desenvolvimento, implementação e manutenção de um sistema de gestão da inovação, ao qual todas as normas subsequentes da série são complementares.

c) ABNT NBR ISO 56003:2021, Gestão da inovação – Ferramentas e métodos de parceria para a inovação – Orientações fornece ferramentas e métodos para parcerias de inovação. Fornece orientação e ferramentas para selecionar parcerias externas para aumentar o sucesso da inovação.

d) ISO/TR 56004:2019, Innovation Management Assessment – Guidance fornece diretrizes para as organizações planejarem, implementarem e acompanharem uma avaliação de gestão da inovação.

Estabelecer uma mentalidade de inovação na organização é essencial para promover um ambiente propício ao desenvolvimento constante. A norma ISO NBR 16501:2011 pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, fornecendo diretrizes para a gestão da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Ao integrar a ISO NBR 16501:2011 nos processos organizacionais e adotar práticas inovadoras em diversas vertentes, a empresa estará melhor posicionada para estabelecer e manter uma vantagem competitiva, fortalecendo sua capacidade de adaptar-se às mudanças do mercado e impulsionar o crescimento sustentável.

III. Considerações Finais

Este estudo explorou a dinâmica da inovação, destacando diversas origens, como relações familiares, intimidade e necessidade, impulsionadas pelo processo criativo. Carneiro (2000) ressalta a influência da gestão dos processos criativos na organização, destacando sua importância para o ambiente propício a inovações de sucesso.

No campo da gestão da inovação, uma variedade de modelos conceituais foi desenvolvida, levando em conta as particularidades de cada organização e as respostas do mercado. As tentativas de consolidar e replicar pontos em diferentes organizações levaram, na década de 1990, a iniciativas favoráveis à normalização da Gestão da Inovação, como a ABNT NBR 16501:2011.

A adoção dessa norma no Brasil, em 2011, marcou um passo significativo, introduzindo o conceito de inovação em seu texto. Mir e Casadesús (2011) apontam que normas como essa proporcionam às organizações um guia abrangente para o processo inovador, contribuindo para a competitividade.

Ao comparar a ABNT NBR 16501:2011 com outros modelos de gestão da inovação, este estudo visa identificar o(s) modelo(s) mais propício(s) à sua adoção. A Gestão da Inovação é essencial para manter a competitividade das organizações, como destacado por Garcia e

Calantone (2002) e Tidd et al. (2001), que ressaltam a importância dos recursos técnicos e da competência organizacional.

Os modelos conceituais de gestão da inovação, desde os primeiros como a "caixa preta" até as gerações subsequentes, refletem a evolução do pensamento nesse campo. A criação de normas, como a ABNT NBR 16501:2011, e a evolução para padrões internacionais, como a ISO 56000, evidenciam a necessidade de diretrizes claras para o processo inovador.

O cenário nacional, com a criação de órgãos como os ELIs, destaca a importância de ambientes que promovam e cultivem a inovação. Longhi e Keeble (2000) enfatizam a ligação intrínseca entre a inovação e o contexto em que surge, ressaltando a importância de recursos específicos e de uma cultura favorável.

Neste contexto, o estudo destaca a relevância da ABNT NBR 16501:2011, sua adoção no cenário brasileiro e sua comparação com outros modelos de gestão da inovação. A busca por modelos eficazes é crucial para que as organizações alcancem o sucesso inovador em um ambiente cada vez mais competitivo.

Referências Bibliográficas

- [1]. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2011) NBR 16501: diretrizes para sistemas de gestão da pesquisa, desenvolvimento e da inovação. Brasília, p.34.
- [2]. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2023) NBR 50006: Gestão da inovação — Ferramentas e métodos para gestão da propriedade intelectual. Brasília, p.34.
- [3]. BARTOLI, A.; HERMEL, P. (2004) Managing change and innovation in IT implementation process. *Journal of Manufacturing Technology Management*, v. 15 n. 5, p. 416-425.
- [4]. CARNEIRO, A. (2000) How does knowledge management influence innovation and competitiveness? *Journal of Knowledge Management*, v. 4, n. 2, p. 87-98.
- [5]. DRUCKER, P. (2007) *The essential drucker: the best of sixty years of Peter Drucker's essential writings on management*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- [6]. GARCIA, R.; CALANTONE, R. (2002) A critical look at technological innovation typology and innovativeness terminology: a literature review. *Journal of product innovation management*, v. 19, n. 2, p. 110–132.
- [7]. GARCIA, A. (2018) Marco Legal da ciência, tecnologia e inovação: uma conscientização acerca do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e inovação. *Vitória: ES: Diálogo Comunicação e Marketing*, 2022 - 41 p.
- [8]. GRIZENDI, E. (2010) *Processos de inovação: modelos lineares x modelos alternativos*. Brasil. Disponível em: <http://inventta.net/wp-content/uploads/2010/07/Processos-de-Inovacao_eduardo_grizendi.pdf> Acesso em: 29 nov. 2023.
- [9]. MARINOVA, D.; PHILIMORE, J. (2003) *Models of innovation – the international handbook of innovation*. Oxford: Elsevier.
- [10]. MIR, M.; CASADESÚS, M. (2011) Normas para la gestión de la innovación. Un análisis comparativo. *Revista Dyna*, v. 86, n. 1.
- [11]. SAES, D.; Albuquerque, Ricardo Azenha L. (2016) *Gestão da Inovação e Tecnologia*. Reimpressão revista e atualizada. Maringá: UniCesumar.

- [12]. SAVIOTTI, P. (1996) Technological evolution, variety and the economy. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar.
- [13]. SCHERER, F. M. (1982) Demand-pull and technological invention: Schmookler revisited. *The Journal of Industrial Economics*, v. 30, n. 3, p. 225-237.
- [14]. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. (2001) *Managing innovation: integrating technological, managerial organizational change*. 2ed. McGraw-Hill, New York.